



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES COMO FERRAMENTA DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IGARAPÉ-AÇU
2015

MARINETE CONCEIÇÃO ALVES
MISSILENE PEREIRA DE MELO

A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES COMO FERRAMENTA DA
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural da Amazônia como requisito para obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.
Orientadora: Ma: Maria Fátima de Nazaré Pantoja Rezende.

IGARAPÉ-AÇU
2015

Alves, Marinete Conceição

A ludicidade e suas contribuições como ferramenta da aprendizagem na educação infantil / Marinete Conceição Alves, Missilene Pereira de Melo. – Igarapé - Açu, PA, 2015.

62 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura Plena em Pedagogia) – Plano Nacional de Formação de Professores, Universidade Federal Rural da Amazônia, 2015.

Orientadora: Maria Fátima de Nazaré Pantoja Rezende

1. Ludicidade – educação infantil 2. Ensino Aprendizagem 3. Prática Docente 4. Educação Infantil – ensino –método I. Melo, Missilene Pereira de II.Rezende, Maria Fátima de Nazaré Pantoja, Orient. III. Título

CDD – 372.21

MARINETE CONCEIÇÃO ALVES
MISSILENE PEREIRA DE MELO

A ludicidade e suas contribuições como ferramenta da aprendizagem na educação infantil

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal Rural da Amazônia no PARFOR.

BANCA EXAMINADORA

_____ Orientador

Prof.^a Ma: Maria Fátima de Nazaré Pantoja Rezende / UFRA

_____ Membro 1

Prof.^a Charlinny Frances Pinheiro / UFRA

_____ Membro 2

Prof.^a Ma: Maria Flaviana do Couto da Silva / UFRA

Avaliado em: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

Dedico este trabalho a minha querida mãe que sempre me incentivou a estudar e em todos os obstáculos encontrados, foi do seu amor que veio a minha superação.

(Marinete Conceição Alves)

Dedico este trabalho com todo carinho, aos meus pais que me ensinaram os verdadeiros valores da vida, e principalmente aos meus filhos que são minha inspiração de querer ir à busca para realização dos meus objetivos.

(Missilene Pereira de Melo)

AGRADECIMENTO

A Deus, por estar sempre no comando de minha vida, por ter me dado saúde e força para superar todos os obstáculos encontrados.

Aos meus filhos, por entenderem minha ausência, dando incentivo necessário para que eu pudesse realizar meu grande sonho de ser pedagoga.

A minha família, pelo incentivo constante.

Aos amigos que sempre me deram apoio nas horas difíceis, e em especial ao Daniel Carlos e Mário Antônio pelas vezes que precisei da força de vocês para seguir em frente. O meu muito obrigada mesmo!

(Marinete Conceição Alves)

AGRADECIMENTO

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida.

A minha mãe Maria José Melo, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço.

Ao meu pai Augustinho Leite, que me fortaleceu em suas palavras.

A minha filha Lorena Beatriz Melo, que apesar de estar distante, me fortaleceu em suas doces palavras de incentivo.

Aos meus filhos Wesley Kauê e Wallace Davi pelas vezes que tiveram que ficar sem minha presença.

Ao meu esposo Ronaldo Melo, pelo incentivo e apoio, sendo assim o principal suporte nas minhas idas e vindas.

A minha orientadora Fátima Rezende, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Ao colega Ozenir Teixeira pelas palavras de incentivo e apoio nas horas que precisei.

Ao pai da minha filha Cristiano Costa Monteiro, pelo suporte aos momentos que precisei.

Aos amigos de classe que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada!

(Missilene Pereira de Melo)

“É preciso que a educação seja mais significativa, mais prazerosa e o que se aborda faça algum sentido para o educando, seja do seu interesse, satisfaça suas necessidades biopsicossociais e que o prepare para o mundo de hoje”.

(Maria Augusta Sanches Rossini)

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a discutir a importância que a ludicidade exerce sobre a aprendizagem no que se refere à educação infantil, partindo de um estudo do seu significado e conceitos sobre o desenvolvimento da ludicidade para enfatizar a necessidade de sua utilização eficaz no espaço da creche Marcelo Cândia, no município de Igarapé - Açu. Hoje sabe-se que através das brincadeiras como formação de palavras, historinhas entre outras são ferramentas utilizadas pelo professor que levam a criança a desenvolver a prática da leitura, escrita de forma prazerosa e significativa. Esta pesquisa utilizou-se de referências pedagógicas que forneceram a orientação necessária para a busca de uma discussão e reflexão acerca das contribuições que a ludicidade traz na prática docente na creche. Dentre os autores utilizados destaca-se: Kishimoto, Ramalho, Friedmann além de outros que dissertam sobre o tema, a qual a ludicidade é elemento fundamental da prática pedagógica que pretende desenvolver as capacidades da criança na educação infantil. Evidencia-se que nesse processo estão envolvidos dois eixos que merecem ser analisados: o lúdico e a prática docente na educação infantil. As influências dos mesmos merecem grande atenção, porque da relação lúdico e criança nasce a aprendizagem. Cabe ressaltar também que esta pesquisa se desenvolveu por meio de pesquisa-qualitativa, observando-se o campo de observação, aplicou-se um questionário para compreender o processo ensino-aprendizagem na creche pesquisada. Tal visão permitiu a reflexão a respeito da prática pedagógica, acredita-se que os planejamentos estruturados, organizados e propostos para as atividades lúdicas possam surtir a aprendizagem esperada, outra sugestão é que os professores trabalhem em suas práticas pedagógicas a fim de possibilitar a variedade de brincadeiras, para organizar as atividades com o lúdico contribuindo para o desenvolvimento melhor da criança na educação infantil.

Palavras-chave: Ludicidade. Aprendizagem. Prática docente. Educação infantil.

ABSTRACT

The present work proposes itself to discuss the importance that playfulness exercises on learning referring to children education, starting from a study of its meaning and concepts on development of playfulness to emphasize the need of its effective use at the Marcelo Cândia day care center area, in the town of Igarapé-Açu. Today it is known that through the games such as words formation, child's tales among others are tools used by the teacher which lead the child to develop the reading practice, written in a pleasant and meaningful way. This research used the pedagogical references which provided the required guidance to the search of a discussion and reflection about the contributions that playfulness brings to the instructor practice in the day care center. Amongst the authors used stand out: Kishimoto, Ramalho, Friedmann, among the others who discourse on the theme, to which the playfulness is a fundamental element to pedagogical practice that intends to develop the child's capabilities in children education. It is evident that in this process are involved two axes that deserve to be analyzed: the ludic and the instructor practice in children education. The influences of them deserve great attention, for from the relationship between the ludic and the child learning is born. It's relevant to highlight also that this research developed itself using the qualitative-research, observing the observation field, it was applied a questionnaire to comprehend the teaching-learning process on the day care center researched. Such view allowed the reflection on pedagogical practice, it is believed that the structured planning, organized and proposed to ludic activities are able to cause the expected learning, another suggestion is that the teachers work in their pedagogical practices aiming to make possible the variety of games, to organize activities using the ludic contributing to a better development of the child in child education.

Key-words: Playfulness. Learning. Instructor practice. Children education.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 REVISÃO DA LITERATURA	15
1.1 A LUDICIDADE E SUA CONTEXTUALIZAÇÃO.....	15
1.2 A CONTEXTUALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL.....	18
1.3 BASES LEGAIS PARA UMA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	21
1.4 O PROFESSOR E SUA PRÁTICA.....	25
1.5 A LUDICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA PRÁTICA DOCENTE.....	26
1.6 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO PARA O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	30
2 MATERIAIS E MÉTODOS	35
2.1 CARACTERIZAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PESQUISADA.....	35
2.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	38
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	41
3.1 ASPECTOS SÓCIOS DEMOGRÁFICO DOS PROFESSORES DA ESCOLA LÓCUS.....	41
3.2 O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	42
3.3 O PROFESSOR E O LÚDICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	44
3.4 A FAMÍLIA E O LÚDICO NO CURRÍCULO ESCOLAR.....	47
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICES	57

INTRODUÇÃO

O trabalho desenvolvido foi o resultado da busca de informações que nos evidenciasse os desafios docentes no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, uma vez que, o lúdico torna-se um fato constante da vida do profissional, cujos discentes são pessoas que chegam à escola na faixa etária de 2 a 5 anos. O ato de orientar, mediar, educar, brincar, ensinar, exige do educador uma habilidade capaz de envolver, motivar e incentivar os pequenos alunos a aprender brincando, na medida em que estes educadores oferecem tempo e oportunidade para o lúdico, a criança desenvolve a inteligência, e internaliza progressivamente de forma prazerosamente a evolução lúdica e representa simbolicamente sua realidade.

A escolha do tema justifica-se pelo fato da ludicidade ser um dos instrumentos metodológicos que precisa ser utilizados de forma sistemática no currículo escolar, pois proporciona atividades que promovam uma aprendizagem estimuladora, criando desafios para o educando; esse mesmo instrumento é facilitador no desenvolvimento cognitivo, fazendo com que a criança comece cedo, a participar e se enquadrar em cenários e situações diferentes, estimulando e favorecendo a construção motivadora do conhecimento. Este trabalho faz uma análise dos dados obtidos através da realização de uma pesquisa sobre o tema: “A Ludicidade e suas Contribuições como Ferramenta da Aprendizagem na Educação Infantil”.

O trabalho do professor com a filosofia deve ser criativo, desenvolvido a imaginação, a crítica e a reflexão. Sendo assim, o docente deve utilizar brincadeiras, jogos lúdicos, canções, histórias, vídeos, atividades com desenhos e pinturas, entre outros recursos didáticos, pois a sala de aula é um lugar heterogêneo, diverso e rico para a troca de ideias e as discussões (mudar a aula do dia pela proposta dada pelo grupo). É assim que o professor-mediador pode trabalhar as habilidades de seus alunos, de maneira a formar seres pensantes.

Desta forma o ato de brincar enriquece a identidade da criança, porque ela experimenta outra forma de ser e de pensar; amplia suas concepções sobre as coisas; aprende brincando, pois, a ludicidade estimula a criança a desempenhar vários papéis sociais ao representar diferentes personagens, no qual, se envolvem no mundo imaginário, onde seus desejos se tornam realizados e o “faz de conta” ajuda-os a se descobrirem em seu mundo real.

Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar a importância do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil, o desenvolvimento integral do ser humano, agregando os valores reais do ambiente vivido pelas crianças, ajudando na formação de suas personalidades e de suas práticas sociais.

Para isso foi realizada pesquisa de campo, em forma de questionário com perguntas abertas aos docentes da Educação Infantil, na Creche Marcelo Cândia da Vila de Santo Antônio do Prata, Município de Igarapé-açu, e um levantamento bibliográfico que possibilitou o embasamento teórico de toda a pesquisa.

O trabalho está estruturado da seguinte forma: introdução, trazendo informações, sequência e toda a estrutura do presente trabalho. O primeiro capítulo aborda a contextualização sócio- histórica do lúdico no universo infantil e seu uso no processo de aprendizagem ao longo da história.

Em seguida, apresenta-se o segundo capítulo, denominado “Materiais e Métodos”, apresentam-se os procedimentos metodológicos citando o lócus da creche pesquisada, público-alvo, os instrumentos utilizados e como se dará o processo de coleta e análise dos dados. Esta deu origem ao terceiro capítulo “Resultados e discussões”, que apresenta e discorre-se sobre os dados obtidos no decorrer da pesquisa realizada, englobando os professores que atuam na Educação Infantil frente ao uso do lúdico como ferramenta pedagógica no desenvolvimento das crianças, havendo uma apresentação dos resultados juntamente com a discussão dos mesmos, com base no levantamento bibliográfico. Para finalização deste capítulo apresenta-se os resultados do tema da pesquisa “A Ludicidade e suas Contribuições como Ferramenta da Aprendizagem na Educação Infantil”, que por sua vez foi subdividido em três etapas, sendo elas:

“Refletir sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação infantil”, que apresenta o lúdico como ferramenta importante na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças e, em outros aspectos a cerca do lúdico;

“Investigar se o professor compreende o lúdico como recurso facilitador no processo de Aprendizagem da Educação Infantil”, favorecendo a construção do conhecimento universal e participativo;

“Averiguar se a família tem o conhecimento da relevância do lúdico no currículo escolar”, aborda o quanto o lúdico, pode acrescentar na formação da

criança, levando a prática cidadã, e o quanto possibilita a esperança do acerto e enriquecimento no currículo escolar com a parceria família escola.

Por fim, trazem-se a “Conclusão”, acerca da temática abordada que retomam os principais aspectos na visão de autores que abordam a temática em estudo, em especial, Vygotsky, que vê a criança como um sujeito em contínua formação, capaz de aprender e socializar-se como os demais sujeitos por meio de situações lúdicas. De acordo com Vygotsky (1991), a brincadeira é entendida como atividade social da criança, cuja natureza e origem específicas são elementos essenciais para a construção de sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere.

Assim, este trabalho apresenta-se como relevante, pois, por meio da concretização do mesmo espera-se que possa provocar outras inquietações, que venha contribuir novos estudos na construção dos conhecimentos, visando oferecer subsídios que possibilite mudança no processo de ensino aprendizagem, favorecendo a promoção do ensinar e aprender de forma lúdica e prazerosa e um ambiente favorável à qualidade da aprendizagem dos alunos, enquanto sujeitos críticos e ativos no meio social do qual fazem parte, bem como, a formação plena dos docentes enquanto pesquisadores de práticas inovadoras e transformações significativas, buscando aprimorar sua prática pedagógica, por meio da utilização do lúdico na Educação Infantil no processo educativo de forma coerente, dinâmica e flexível.

1 REVISÃO DA LITERATURA

1.1 A ludicidade e sua contextualização.

A ludicidade é necessária ao homem sendo ele de qualquer idade, pois não pode ser visto apenas como diversão e sim como forma de desenvolvimento pessoal. Pois colabora também para que o homem conviva em sociedade, tenha uma cultura, se desenvolva mentalmente e se prepare para uma melhor construção do conhecimento.

O primeiro conceito que se traz de ludicidade, é a compreensão como subjetivo que possibilita ao sujeito sentir-se todo, sem divisão entre o pensamento, a emoção e a energia, da liberdade associada ao comprometimento do sujeito, do significado que tem para ele a atividade que está se realizando. Assim, a ludicidade se coloca como uma atitude das pessoas, não de algo ou alguém. Portanto, define ludicidade a partir de uma visão externa e integral do sujeito.

É através do lúdico que o educador pode desenvolver atividades que sejam divertidas e que, sobretudo ensine os alunos a discernir valores éticos e morais, formando cidadãos conscientes dos seus deveres e de suas responsabilidades, além de proporcionar situações que haja uma interação maior entre professores e alunos, em uma aula diferente e criativa, sem ser rotineira.

“A palavra lúdico vem do latim *ludus* e significa brincar. Onde estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos e é relativa também à conduta daquele que joga, que brinca e que se diverte. Portanto, a função educativa do jogo oportuniza a aprendizagem do indivíduo, seu saber, seu conhecimento e sua compreensão de mundo”. (SANTOS 2010, p. 02).

Dessa forma, pode-se compreender que as atividades com jogos ou chamadas de atividades lúdicas, por exemplo, são muito significativas, pois permitem a criança colocar suas fantasias e vivências na prática. Nesta aprendizagem serão utilizadas atividades lúdicas que possibilitem a aproximação dela com o mundo adulto.

A ludicidade proporciona o desenvolvimento de funções emocionais sadias, nas crianças se favorecem dadas condições adequadas para expressar, criar e serem elas próprias, pois as brincadeiras servem de elo entre um lado e outro, a relação entre a espécie com a realidade do momento e por outro lado é a realidade do cidadão com o externo que ele compartilha.

O desenvolvimento da criança é visto como um processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc., a partir de seu contato com a realidade, o meio ambiente, as outras pessoas. A criança precisa estabelecer emoções para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira de se chegar perto do sujeito e a ludicidade possa ser um caminho estimulando e enriquecendo o processo de aprender.

É na sala de aula que a ludicidade ganha espaço, sendo que a criança vai se adaptando de jeito mais prazeroso do conhecimento, colaborando na construção de novas descobertas, desenvolvendo e enriquecendo sua personalidade, ao mesmo tempo, permitindo ao professor avaliar o crescimento do aluno, numa imensidão que vai além dos conhecimentos tradicionais, provas classificadas. (Santos, 2001, p. 15)

A ludicidade se relaciona ao campo do fazer, sentir e pensar no homem de uma forma mais ampla e conjunta. Ela não tem vínculo certamente à presença em jogos e brincadeiras, mas também a decisão do sujeito envolvido na ação, que se refere a um prazer de celebração em função do envolvimento da atividade, a sensação de pleno que o acompanha (Ramos, 2000, p. 52).

Este envolvimento fez com que a ludicidade permitisse qualquer atividade do homem, quer sejam jogos, brincadeiras, ou “construir o cotidiano”, que não se constituem como brincadeiras, e até mesmo, o campo do trabalho (Ramos, 2000, p. 52). A ludicidade apresenta-se como processo que permite ao sujeito o reconhecimento de seus potenciais de forma integral. Ela ajuda na aprendizagem da criança, pois precisa-se jogar frequentemente para garantir a ludicidade. De fato, isso é difícil, coloca-se uma verdade na revolução da forma de pensar e agir em relação a sinônimo de brincadeira.

As brincadeiras por meio da ludicidade devem ser renovadas para estimular a criança a interagir com maior facilidade no ambiente escolar, respeitando as regras do jogo como redescoberta positiva. A criança ao brincar compartilha suas emoções com criatividade, demonstra assim seu mundo real. As brincadeiras se constituem como lazer e ensinamento para a própria criança, porque é justamente por meio delas que as crianças podem discernir situações, resolvê-las e aprender ao mesmo tempo. Nesse sentido, existe para a criança que brinca certas decisões a tomar, em que, com o companheirismo, ela aprende a conviver em grupo, compreende o mundo em que vive, construindo e compartilhando significados, assim

como motivação atitudes para sua sociabilidade e autonomia estável do reconhecimento do ensino infantil, em que é cada vez mais reconhecido e valorizado, assim afirma Oliveira:

“Por meio da brincadeira, a criança pequena exercita capacidades nascentes, como as de representar o mundo e de distinguir entre pessoas, possibilitadas especialmente pelos jogos de faz-de-conta e os de alternância respectivamente. Ao brincar, a criança passa a compreender as características dos objetos, seu funcionamento, os elementos da natureza e os acontecimentos sociais. Ao mesmo tempo, ao tomar o papel do outro na brincadeira começa a perceber as diferenças perspectivas de uma situação, o que lhe facilita a elaboração do diálogo interior característicos de seu pensamento verbal”. (OLIVEIRA 2002, p. 160).

Sendo assim, o brinquedo pode tornar-se uma ferramenta necessária no desenvolvimento cognitivo, pelo qual nas brincadeiras as crianças descobrem, inventam e aprendem através das suas habilidades. Portanto, a brincadeira torna-se uma atividade social específica e fundamental no desenvolvimento e construção de conhecimentos do mundo real das crianças e a mesma faz com que se estabeleça um entrelaçamento com a função pedagógica da pré-escola.

Pode-se considerar que as brincadeiras são e serão elementos fundamentais para a infância, já que é por meio do ato de brincar que o brinquedo pode caracterizar a interação entre crianças, e brincar é estar junto com as demais crianças construindo um processo de socialização, afirma Kishimoto:

“Os jogos têm diversas origens e culturas que são transmitidas pelos diferentes jogos e formas de jogar. Este tem a função de construir e desenvolver uma convivência entre as crianças estabelecendo regras, critérios e sentidos, possibilitando assim, um convívio mais social e democracia, porque enquanto manifestação espontânea da cultura popular, os jogos têm a função de contribuir perpetuar a cultura infantil e desenvolver formas de convivência social” (KISHIMOTO 1993, p. 15).

Segundo o autor, os jogos e brincadeiras são o elo de ligação entre o homem e a cultura, tradicionalmente com motivos para valorizar sua importância no contexto escolar, para que não perca o elo histórico da realidade, contribuindo para a formação cultural das crianças. Kishimoto (1999) ainda comenta que “os jogos de construção são considerados de grande relevância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver as habilidades das crianças”. (KISHIMOTO 1999, p. 40).

Jogar é uma atividade natural do ser humano. Ao brincar e jogar, a criança tão envolvida com que está fazendo, coloca na ação seus sentimentos e emoções. Os jogos, assim como atividade artística é um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais. Por isso, partimos do pressuposto de que é brincando e jogando que a criança ordena o mundo à sua volta, assimilando experiências e informações e, sobretudo incorporando atividades e valores.

O lúdico acrescenta na criança através do jogo e da brincadeira, o enriquecimento na forma de adquirir novos conhecimentos de forma dinâmica e eficaz. O conhecimento vem com o contato, e por meio do concreto o educando vive as experiências com bases sólidas de vivências e práticas, e a formação motora e cognitiva acontecem automaticamente, e as teorias vão surgindo. A criança consegue produzir, escrever e ler, mas quando ela participa da criação, é esta visão que o lúdico trás para a criança, criar e elaborar através da prática.

1.2 A contextualização da educação infantil no Brasil.

A educação da criança no ponto de vista histórico esteve sob a responsabilidade exclusiva da família durante séculos. Para Marx (1986), a Educação Infantil no Brasil teve seu berço na Europa e deu-se início pela tentativa de combater a pobreza e melhorar a sobrevivência das crianças. A transição do feudalismo para o capitalismo modificou os hábitos e costumes das famílias, provocando mudanças e toda uma reorganização da sociedade. O enorme impacto causado pelo surgimento da indústria moderna possibilitou a entrada da mulher no mercado de trabalho e a forma da família de cuidar e educar seus filhos, modificando assim os hábitos e os costumes das famílias.

“Enquanto para as famílias mais abastadas pagavam uma babá, as pobres se viam na contingência de deixar os filhos sozinhos ou colocá-los numa instituição que deles cuidasse. Para os filhos das mulheres trabalhadoras, a creche tinha que ser de tempo integral; para os filhos de operárias de baixa renda, tinha que ser gratuita ou cobrar muito pouco; ou para cuidar da criança enquanto a mãe estava trabalhando fora de casa, tinha que zelar pela saúde, ensinar hábitos de higiene e alimentar a criança. A educação permanecia assunto de família. Essa origem determinou a associação creche, criança pobre e o caráter assistencial da creche” (DIDONET 2001, p. 13)

As mães operárias ao optarem pelo trabalho se viam obrigadas a deixarem seus filhos sobre os cuidados de outras mulheres que reparavam suas crianças em tempo integral para que assim pudessem trabalhar, pois, neste período da história as trabalhadoras de classe baixa não dispunham de creche para seus filhos. E a partir da necessidade de local adequado para as crianças, surgiram instituições para esses atendimentos voltados para a população de baixa renda como um favor oferecido a essas crianças e suas famílias. Como pontua Oliveira (1994, p. 17) e Pinheiro (1998, p. 48):

“[...] enquanto os filhos das camadas médias e dominantes eram vistos como necessitando um atendimento estimulador de seu desenvolvimento afetivo e cognitivo, às crianças mais pobres era proposto um cuidado mais voltado para a satisfação de necessidade de guarda, higiene e alimentação”.

O atendimento das crianças inicialmente a partir do surgimento das primeiras instituições de ensino era feito de formas diferenciadas, enquanto os filhos da camada nobre da sociedade tinham direito a um ambiente de aprendizagem estimulador, visando o seu desenvolvimento pleno e integral.

As crianças da classe menos favorecidas eram obrigadas a receber uma educação comportamental voltada basicamente para o hábito de boas maneiras, aprendiam a se comportar durante as refeições e a fazer sua própria higiene, essas aprendizagens além de não serem suficientes para que elas se desenvolvessem, não promovia situações reais para que as crianças criassem diversos conceitos, atitudes e habilidades que integrasse seus aspectos cognitivos, sociais e físicos, as aprendizagens não eram realizadas com o objetivo pedagógico, mas sim, em nível assistencialista. A esse respeito Faria enfatiza que:

“[...] foram construídas algumas creches por indústrias e entidades filantrópicas laicas e religiosas, para albergar filhos de operários enquanto as mães estivessem no trabalho. As creches surgiram não para atender as necessidades das crianças, mas sim, para permitir a ida das mães para o trabalho. Nestas instituições infantis desenvolvia-se um trabalho de cunho assistencial-custodia, pois a preocupação era apenas com a alimentação, higiene e segurança física. Não se desenvolvia um trabalho educativo voltado para o desenvolvimento intelectual e afetivo das crianças, pois não era considerado como um dever social e sim, favor ou caridade de certas pessoas ou grupo” (FARIA 1997, p. 27).

No final do século XIX, foram criadas as primeiras creches (asilos) para os filhos das classes mais abastadas da sociedade, para que assim as mães pudessem

trabalhar. Os “jardins de infância”, primeiros espaços escolares destinados às crianças pequenas, obteve como marco importante a recreação e autonomia da criança. Era concebida como se fossem uma sementinha e as professoras as “jardineiras”, responsáveis por cuidar e regar a “plantinha” para que seu potencial de desenvolvimento não fosse prejudicado.

A partir do ano de 1950, a pré-escola passou a assumir caráter compensatório e preparatório no desenvolvimento de habilidades para adaptação à rotina escolar. Nesse contexto, passou-se a exigir dos profissionais a formação no então curso de magistério de 2º grau, que capacitava para desenvolver atividades de treino psicomotor com as crianças em idade pré-escolar (4 a 6 anos). Para trabalhar com as crianças menores (0 a 3 anos), assumindo os cuidados com o corpo da criança (sono, higiene, alimentação); porém, admitiam-se pessoas sem qualquer qualificação profissional: bastava gostar de crianças.

A partir da década de 1970 a Legião Brasileira de Assistência (LBA) se propôs a executar um programa assistencial denominado Projeto Casulo, e este procurava atender o maior número de crianças com mínimo de gastos, valorizando atividades recreativas, e tentando combater as carências nutricionais, contudo, não preparava as crianças para uma escolaridade futura.

Nos anos 1970 e 1980, a educação a nível de pré-escolar passou a receber uma atenção especial do poder público, período que se caracterizou por uma preocupação de caráter político-administrativo com relação à educação oferecida na pré-escola, cujo objetivo era o de lhe dar sustento e legitimidade.

No final da década de 1980 e nos anos 1990, com a Constituição Federal (1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a LDB/96, o atendimento de crianças de 0 a 6 anos em espaços coletivos foi assumido como direito da criança à educação, devendo integrar os sistemas de ensino. E a partir do ingresso das crianças nas creches, a necessidade de se obter novas propostas de ensino voltadas para as transformações da sociedade capitalista aumentou.

VYGOTTSKY (1994,1997, 2004, p. 07) defendia que as leis de desenvolvimento são iguais para todas as pessoas, destacando que o que se diferencia, no desenvolvimento, é o seu percurso/inserção social. Neste sentido, a oferta de situações lúdicas, em que as crianças brincam, é favorável à aprendizagem de todas elas.

Nas últimas décadas do século XX, as instituições destinadas à educação infantil passaram a ser de responsabilidade do poder público e foram instituídas leis que asseguram às crianças o direito de serem vistas como cidadãs, com necessidades específicas para se desenvolverem.

Atualmente, o que se é visivelmente percebido é que a Educação Infantil vem passando por um longo e constante processo de transformação no Brasil, especialmente nos últimos 20 anos. Mais do que isso; especialistas, educadores e pesquisadores reconhecem a importância do desenvolvimento integral das crianças desde os primeiros anos de vida, se antes as escolas responsáveis pela fase inicial da aprendizagem adquiriam caráter de assistência social, hoje é consenso que essas instituições, tenham papel relevante no âmbito da Educação.

A organização de uma educação infantil é relativamente recente no país. Foi nas últimas décadas que o governo investiu no atendimento a criança em creches e pré-escolas, que levou a acelerar o processo de alfabetização. Esse crescimento é motivado pelo aumento da demanda por instituições de educação infantil decorrente da inserção, cada vez maior, da mulher no mercado de trabalho. Foi na Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional, (LDB Nº 9394/1996), que o termo Educação Infantil ganhou a forma mais favorável à criança desde que existe legislação Nacional no Brasil. A LDB declara que a idade que a criança precisa estar numa creche, começa do 0 aos 3 anos, prosseguindo de 4 a 5 anos de idade como pré-escola, sendo formação contínua e parte integrante da Educação Básica brasileira. A Educação Infantil é, portanto, um direito da criança. Direitos que devem ser atendidos por todas as esferas de governo.

Após muitos esforços a criança no Brasil é hoje concebida como um sujeito de direitos à educação. E a partir da Constituição de 1988, é que a Educação Infantil reconheceu um direito próprio da criança que era o direito à creche e à pré-escola. Há a reafirmação da gratuidade do ensino público em todos os níveis. A partir daí tanto a creche quanto a pré-escola são incluídas na política educacional brasileira, seguindo uma concepção pedagógica e não mais assistencialista. Esta perspectiva vê a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada classe social e cultural.

1.3 Bases Legais para uma Educação Infantil.

De acordo com os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 32-33), “o espelho continua a se fazer necessário para a

construção e afirmação da imagem corporal em brincadeiras nas quais meninos e meninas poderão se fantasiar assumir papéis, se olharem”. A educação é um assunto de inúmeras discussões, tanto no aspecto legal, quanto no aspecto social. Dentro desta perspectiva, existem as leis que asseguram o direito do indivíduo para estar incluso neste contexto educacional, a Constituição Federal de 1988 que ampara todas as outras leis, principalmente que fazem referência à Educação diz que:

É dever da família, da sociedade e do estado assegurar á criança e ao adolescente, com absoluta propriedade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e a comunitária, além de concorda-lo a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência e opressão (BRASIL 1998, p. 111).

Nesse termo, entende-se que não se deve responsabilizar somente a família pela educação de uma criança, é dever da família, da sociedade e do Estado, devem estar juntos oferecendo esta educação para todos os regidos por direitos, independentemente de cultura social e econômica. Como sabemos, a educação veio sofrendo modificações sendo acompanhadas por inúmeras manifestações sociais, passando por transformações, no qual passavam a ser valorizada como sujeitos sociais dentro da sociedade.

A Resolução de nº 5, de 17 de dezembro de 2009, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e tendo em vista o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, homologado por Despacho do Senhor Ministro de Estado da Educação, publicado no DOU de 9 de dezembro de 2009, resolve:

Art. 3º O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Art. 4º As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

O currículo e as propostas pedagógicas segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), exposto no artigo 3º e 4º, considera a criança o centro do planejamento pedagógico, a qual, o educador deve reconhecer as curiosidades, os interesses e os desejos de aprendizagens

diversificadas da criança, dentro das possibilidades de realizar suas experiências relacionadas às reais necessidades da qual fazem parte, pois, as práticas pedagógicas por meio do lúdico proporciona a criança melhor possibilidade de interação, construção de autonomia, ação criativa e realização dos desafios propostos no cotidiano escolar.

DCNEI (Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil).

Art. 5º, § 1º É dever do Estado, garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção.

Art. 6º - As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Art. 9º As práticas pedagógicas da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira.

Dentre os aspectos que adéquam as DCNEI, o artigo 5º, § 1º acima caracteriza as instituições como à oferta da educação infantil como dever do Estado, as novas diretrizes atualizam sua garantia pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção, o que implica em disponibilizar vagas para todas as crianças, independente da mãe trabalhar, ou da sua condição social, cultural ou econômica. Considerando o artigo 6º, o ensino da educação infantil é dever do Estado e as propostas pedagógicas na educação infantil é um caminho a ser construído, e seus valores éticos, políticos e estéticos valorizados, oferecendo oportunidades para as crianças desenvolverem a autonomia, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito ao bem comum, sendo assim, o planejamento curricular se desenvolva por meio da apresentação da realidade, contribuindo para a constituição de conhecimentos dos aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais da criança.

Contudo essa valorização é muito importante na vida da criança que até pouco tempo esse ensino era tido como menor importância, no entanto, hoje sabemos que as estimulações precoces das crianças contribuem muito para o seu aprendizado futuro. Desenvolvem suas capacidades motoras, afetivas e de relacionamento social. O contato das crianças com os educadores transforma-se em relações de aprendizado, que a cada dia o mundo desperta para a importância da educação infantil.

Nesse sentido quando a LDB fala em educação não está querendo antecipar o processo precoce da vida escolar da criança. E sim, está tentando melhorar o ensino e dando o direito que elas tem como sujeito inserido na sociedade.

Educação Infantil são um dever e obrigação para com as crianças de 04 a 05 anos. E ao completar 04 (quatro) anos, é um momento importante na vida das crianças. Afinal, essa é a idade que elas deixam de estar na primeira fase da educação infantil e passam para a pré-escola, ou seja, e o período que antecede a entrada no ensino fundamental. Desde o mês de abril de 2013, com a publicação da lei nº 12.796, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases na Educação Nacional (LDBEN), a educação infantil na faixa etária de 04 (quatro) a 05 (cinco) anos ganhou um novo capítulo: o da obrigatoriedade.

Um dever que envolve todas as crianças brasileiras, desde as indígenas, classe média, alta, as de baixa renda até os quilombolas. Surgem então os maiores desafios estabelecidos pela obrigatoriedade da educação pré-escolar. Assim, surgem outros questionamentos de um dever obrigatório, de qual maneira incluir todas as crianças de imediato, se não há vagas suficientes nas escolas brasileiras, uma vez que as vagas são limitadas, para então recebemos umas, e outras ficam à espera, que muitas vezes não conseguem entrar, é claro e evidente que a educação pré-escolar é de suma importância, porém o desafio é imenso, faltam escolas adequadas. Uma matrícula limitada como uma escolaridade, ao educador é ainda maior o desafio, trabalhar as habilidades com os recursos que possuem, que cria, inventa e desenvolve um currículo ainda não elaborado para essa faixa etária.

A educação infantil no Brasil, como em vários países membros do MERCOSUL, estão adotando, a título de obrigatoriedade da frequência à escola dos 04 aos 05 anos; é lógico que nós, brasileiros, não podemos ficar para trás. A educação infantil já existe como obrigatoriedade desde 1834 (art. 179, XXXII, da Constituição Política do Império do Brasil, mas somente em 1998, (cento e sessenta e quatro anos depois), é que o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental de Valorização do Magistério (Fundef), criado pelo EC nº 14/1996, passou a remunerar os sistemas de ensino pelo número de matrículas, daí surgirem no país à busca incessante de crianças fora da escola, era a garimpagem infantil, o Fundef conseguiu o que queria apenas vinculando recursos à matrícula, porém ainda deixa uma lacuna, todos estão realmente beneficiados

1.4 O professor e sua prática.

O presente tópico objetiva basicamente traçar um aspecto contextual da formação do professor e sua prática, numa investigação sobre o seu cotidiano educacional, como indivíduo e educador, assim como, as metodologias aplicadas e desenvolvidas com os educandos. Justifica-se assim o desenvolvimento desse enfoque pela necessidade de posicionar o trabalho educacional em meio às necessidades de inovações por qual passa o ensino, numa preocupação evidente em priorizar a utilização da tecnologia educacional como fundamento científico de organização e interpretação do mundo contemporâneo.

Alguns professores não se dão conta de que atitudes muitas vezes consideradas simplórias são tão importantes quanto os concursos de novas técnicas, tecnologias e modernidades, etc. Não percebem em suas práticas e, por conseguinte, em suas teorias, que o fio condutor dessas tecnologias é a sua própria criatividade, o ponto de interação dos caminhos que levam e trazem, entre a razão e a sedução e, é lógico, que a questão vocacional se faz presente, do contrário, dificilmente haveria reflexão, soma de interesses, contribuições, em suma, todo um encaminhamento das ações socioeducativas.

Em geral, há não ser na minoria dos casos, parece que o senso comum é o seguinte: que para ser professor no sistema de ensino, basta tomar certo conteúdo, e preparar-se para apresentá-lo ou dirigir os comandos; ir para uma sala de aula, tomar conta de uma turma de alunos e reproduzir os aspectos da docência: apresentação de conteúdo, controle dos alunos, avaliação da aprendizagem, disciplinamento, etc. Em outras palavras, a atividade de docência tornou-se uma rotina comum, sem se perguntar se ela implica ou não decisões contínuas, constantes e precisas, a partir de um conhecimento adequado das implicações do processo educativo na sociedade.

O que deve ser ressaltado é que se busca um senso crítico do papel do professor no processo educativo. Exige-se do educador uma preparação adequada para o exercício da docência, tanto do ponto de vista do compromisso político, quanto do ponto de vista da competência técnica e científica que ela exige. Freire posiciona bem a questão:

“É na fala do educador, no ensinar (intervir, devolver, encaminhar), expressão do seu desejo, casado com o desejo que foi lido, compreendido

pelo educando, que ele tece seu ensinar. Ensinar e aprender são movidos pelo desejo e pela paixão” (FREIRE 1992, p.11).

O papel do educador em conduzir seus alunos a criticidade deve ser essencialmente recíproco, já que há uma troca de experiências na busca da aquisição de novos conhecimentos e novos caminhos a serem seguidos. Como bem destaca Paiva (1987, p. 6) “compete ao educador, praticar um método crítico de educação [...] que dê ao aluno oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo”.

Dessa forma, é fator inevitável que o professor tenha consciência de que uma boa convivência com o alunado deve ser precedida de um bom diálogo.

Ressaltando Freire (1980, p. 23), “o diálogo é um encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orienta-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar”. A ação do professor é imprescindível. É ele quem deve assumir o papel de mediador, e não de condutor, como é comum no âmbito educacional, entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade e pelo educando. Assim, o professor fará a mediação entre o coletivo da sociedade, os resultados da cultura e o individual do aluno. Em outras palavras, ele exerce o papel de um dos mediadores sociais entre o universo da sociedade e o particular do aluno.

1.5 A ludicidade e suas contribuições na prática docente.

A educação caminha a cada dia ao impacto de novas transformações, e diante de novos avanços, ficaria difícil de privar o educando de ir à busca de novos conhecimentos, e por meio do lúdico, novas oportunidades vão sendo oferecidas as crianças, através de brincadeiras e brinquedos, favorecendo um ambiente educacional e motivador, oportunizando o transitar ente o real e o imaginário. A ludicidade na educação infantil é de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois, através dessa metodologia a criança se relaciona com o mundo, para que o sonho de educação eficaz e formadora se torne realidade, para Bressan:

“A brincadeira constitui-se em um momento de aprendizagem em que a criança tem possibilidade de viver papéis, de elaborar conceitos e do mesmo tempo exteriorizar o que pensa da realidade. Assim a brincadeira é uma atividade humana e social, produzida a partir de seus elementos

culturais, deixa de ser encarada como uma atividade inata da criança” (BRESSAN 1998, p. 30),

Segundo o autor, a atividade lúdica vai além do simples ato de brincar, a qual ela desenvolve atitudes mais amplas de suas competências psicomotoras e sociais, as quais estão interligadas com o desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo da aprendizagem. Contudo pode-se dizer que o brinquedo é a essência da infância, é um meio extremamente natural que possibilita à criança explorar seu mundo, facilitando a compreensão da realidade sendo uma dinâmica entre a atividade e a experiência, envolvendo a participação total da criança.

O brincar faz parte desse processo formativo, dessa fase do ser humano, do desenvolver natural do homem, por isso tem sua grandiosa importância, e a escola aproveitando desta descoberta, tenta fazer uso deste instrumento valioso, que complementa o ato de educar da criança, com mais dinamismo e carismas, pois, o aprender pelo jogo ou brincadeira torna-se mais agradável. Almeida ressalta que:

“A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio” (ALMEIDA 1995, p. 41).

As atividades lúdicas integram o educando ao seu ambiente, ao seu cotidiano, leva-o ao seu autoconhecimento, a experimentar seus limites e a superar os inúmeros desafios que vão surgindo, levando a criança a ampliar seus conhecimentos, dentro da realidade da qual ele faz parte. O lúdico, dentro de seu contexto formativo é um forte auxílio, é um aliado para todos que sonham com uma educação de qualidade feita para o atendimento ao coletivo, com participação do próprio educando, abraçando as diferenças, e compartilhando os desafios.

Soares (2010, p. 23), diz que: “depois de ambientado com os elementos pertencentes à brincadeira ou jogo, existe uma modificação interna do ser, se a atividade for interessante”. Isso nos leva a acreditar que a brincadeira livre e espontânea leva a criança a gostar mais da atividade proposta.

Segundo Amorins (2006), apud Soares, (2010, p. 23), “só é possível manter a liberdade da mágica lúdica, quando não houver opressão por rendimentos e produção”. Percebe-se que, através das brincadeiras a criança consegue compreender e aprender muita coisa, sendo que de outras formas não seria possível, já que é na brincadeira que a criança se identifica. Pois a infância combina com brincadeiras, com jogos, com o lúdico em si. E é através dessa interação promovida nas escolas, nos espaços das brinquedotecas que ela se desenvolve.

A escola é agente de transformação que sofre intensas mudanças culturais e sociais, corroborando para que a mesma tenha uma função de propiciar a construção do ser humano e, inserir espaços que proporcionam ações significativas na formação do educando. Mas, a discussão torna-se mais ampla quando objetiva-se nesta, valorizar a atividade lúdica no contexto escolar, reconhecendo a importância em articular a ludicidade para mediar conhecimentos e habilidades, requisitos básicos para construção do ser humano.

A histórica da brincadeira é significativa para o professor, pois permite que ele compreenda a importância e a influência do brincar para as crianças de todos os tempos. Permite também conhecer como a brincadeira acabou sendo disseminada entre os povos.

Ao educador compete a valorização da brincadeira na educação das crianças, porém envolver, também as brincadeiras coletivas como: cabra-cega, casinha, pega-pega, esconde-esconde, amarelinha etc., resgatam as brincadeiras tradicionais, com intuito de manter vivo a cultura e o lúdico dentro de cada um. Jogos e brincadeiras representavam e continuam representando, a possibilidades de manutenção e transformação de conteúdo históricos da humanidade. Assim o brincar se torna cada vez mais importante dentro das escolas, e outros locais de formação, a valorização de jogos em equipes, nos quais uns tenham que colaborar com os outros, dará uma nova cara a nossa educação, e com certeza bons resultados na sociedade, serão colhidos.

Segundo Pinto (2003) “A brinquedoteca escolar é um espaço criado para que a criança possa brincar livremente, um espaço em que a criança se sinta respeitada, que possa manusear o brinquedo a sua maneira e pelo tempo que desejar”. De acordo com o autor, na brinquedoteca escolar a criança possui toda liberdade em desenvolver suas brincadeiras, brincando e descobrindo possibilidade de escolha dos brinquedos para manusear a utilização de sua preferência.

“É brincando que a criança aprende a socializar-se com as outras, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade. São pelo contato com brinquedos e materiais concretos ou pedagógicos que se estimulam às primeiras conversas, as trocas de ideias, os contatos com parceiros, o imaginário infantil, a exploração e a descoberta de relações. É brincando que a criança ordena o mundo a sua volta” (KISHIMOTO 1999, p. 110).

Segundo Kishimoto (1999), brincando a criança desenvolve sua inteligência, criatividade, sociabilidade e aumenta a capacidade de concentração. E através dos brinquedos a criança desperta o interesse de participar das atividades propostas pelo educador, tornando-se a brincadeira um grande aliado da educação e uma ferramenta valiosa no processo de aprendizagem da criança. A brincadeira não é uma simples manifestação de uma necessidade, ela passa a ter sentido, a uma ação e reforça a motivação, possibilitando a criança criar e recriar e descobrir novas formas de atuação dentro do contexto escolar, garantindo assim novas descobertas do mundo ao seu redor.

O ato de ensinar requer do educador uma habilidade para conduzir e aplicar a ação lúdica voltada para uma reflexão da ação pedagógica, cujo destino seja a realização da ação educativa, ou seja, o lúdico no desenvolvimento infantil como parte das atividades curriculares, para que possa estimular a criança a criatividade espontânea.

As atividades básicas necessárias ao desenvolvimento infantil, como dormir, comer, beber, evidenciam uma preponderância da atividade lúdica, é por meio dela que a criança recria uma realidade particular que lhe é peculiar, no mundo como se o mundo não real, o mundo da imaginação, onde predomina o animismo, o artificialismo, o antropomorfismo. (PACHECO, 2009, p. 32).

A ação psicopedagógica torna-se singular e coletiva dos sujeitos, isto é, cada ser é único no universo – é a individualidade, que sente medo e que não define as noções de tempo físico, mas sim pedagógico. Ela, a criança é senhora absoluta da situação. Assim o jogo é a melhor ação (pega-pega; reconhecer pessoas em fotos, cidades); ainda, brincar de casinha (hora do lanche, chá ou café).

A reflexão remete o professor a ler para o grupo uma literatura infantil (o menino do dedo verde, o pequeno príncipe) criar e recriar uma ação que envolva uma cena da leitura, assim flora a emoção, o imaginário. É necessário voltar a sentir, precisamos reaprender a amar e a nos tocar, viver plenamente cada dia, cada narrativo (com gravuras, bonecos, cavalos, flores, regadores etc.) como um fim em si

mesmo. Tudo envolve a criatividade docente e discente, (cinderela, Alice no País das Maravilhas). À imaginação criadora pertence essa função do real, marcada pelos valores sociais. É necessário refletir, também, sobre a digitalização, a computação, os desenhos na televisão, internet; como reverter o uso tecnológico na educação lúdica infantil.

A ação lúdica torna-se evidente com o aprender nas ações do imaginário de Monteiro Lobato, voltadas para o Sítio do Pica-pau Amarelo, e o mais recente, Meu Pedacinho de Chão; a leitura leva a refletir a educação a partir de cada capítulo problema (fazenda, meio ambiente, amizade etc.) a formação da escrita e leitura fluem da fala para a escrita; Então gravar a fala, a interpretação; filmar posteriormente, apresentar as manifestações das crianças, para não perder as impressões e a memória criada ou produzida no grupo.

1.6 A importância do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

As atividades lúdicas na educação infantil tendo sido de grande relevância para o desenvolvimento integral da criança, para ela brincar e aprender a viver em sociedade. O lúdico tem objetivos diversos usados para divertir, outras vezes para socializar, e que brincando a criança entra no mundo da fantasia e esquece o mundo lá fora, estimulando a representação de papéis através da imitação das ações cotidianas, de vivências de seu mundo particular enriquecendo os processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

O ensino e aprendizagem são tão antigos quanto à própria humanidade. Ensinar (do latim *signare*) é transmitir conhecimentos, diz o conceito tradicional, enquanto que na modernidade, surge o conceito de que não é importante aprender, mas sim, aprender a aprender, porém compete ao educador direcionar a competência para que o aluno desenvolva as habilidades, assim, é o professor sujeito do processo, elemento decisivo no ensino, focado ao ato central que é o aprender.

Para alcançar a educação infantil se faz necessário que o lúdico ou brincadeira envolva desde a aprendizagem motora, que direciona a aprender, falar e escrever, por meio das competências familiar, escolar e social, bem como a aprendizagem cognitiva, isto é, a criança pode obter aprendizagens no lar (uso de

celular); no grupo em que está inserido (ler, observar, definir gravuras, brinquedos etc.); ação que culmina com a aprendizagem afetiva ou emocional, porém um ser em formação apresenta as funções sensório-motoras e as funções afetivas indissociáveis, pois é impossível encontrar procedentes somente da afetividade, sem elementos cognitivos e vice-versa.

Logo, o lúdico na educação infantil torna-se priori, pois a assimilação de um objeto envolve a percepção sensório-motora e cognitiva é a compreensão, sob o aspecto afetivo, enquanto o objeto é novo, passa a adquirir o conhecimento, isto o leva a aprender a aprender (quente, frio, gelado), (noite-lua, dia-sol). Assim a afetividade desempenha a função energética, da qual gera o funcionamento da inteligência.

O desenvolvimento da criança torna-se relevante gradativamente nas brincadeiras e jogos que vão surgindo em sua vida, desde os mais simples até os de regras. Os brinquedos e as brincadeiras são instrumentos inesgotáveis do processo lúdico e afetivo, proporcionando experiências e possibilitando uma aprendizagem mais eficaz na construção do conhecimento e assimilação dos conteúdos. E o jogo é um excelente recurso para facilitar a aprendizagem, neste sentido Carvalho afirma que:

“(...) desde muito cedo o jogo na vida da criança é de fundamental importância, pois quando ela brinca, explora e manuseia tudo aquilo que está a sua volta, através de esforços físicos e mentais e sem se sentir coagida pelo adulto, começa a ter sentimentos de liberdade, portanto, real valor e atenção às atividades vivenciadas naquele instante” (Carvalho 1992, p. 14)

Carvalho acrescenta, mais adiante:

“(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador em ludicidade, denotando-se, portanto em jogo” (CARVALHO 1992, p.28).

Desta forma, existe uma relação muito próxima entre jogo lúdico e educação de crianças para beneficiar o ensino de conteúdos escolares e como recurso para incentivo no ensino às necessidades do educando. Pois, Kishimoto (1998) afirma que a manipulação dos objetos facilita no desenvolvimento das

atividades de conceitos, bem como os jogos são facilitadores de aprendizagem e desenvolvimento.

Percebe-se com isso que as atividades lúdicas possibilitam a sensação de alegria, divertimento e prazer e ao mesmo tempo ensina, educa e repassa conhecimentos. No desenvolvimento da aprendizagem da criança por meio das atividades lúdicas ela aprende brincando, desenvolve habilidades de concentração e socialização. O lúdico oferece condições do educando vivenciar situações-problemas, a partir do desenvolvimento de jogos planejados e livres que permitam à criança uma vivência no tocante às experiências com a lógica e o raciocínio e permitindo atividades físicas e mentais que favorecem a sociabilidade e estimulando as reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas. De acordo com Vygotsky:

“É na interação com as atividades que envolvem simbologia e brinquedos que o educando aprende a agir numa esfera cognitiva. Na visão do autor a criança comporta-se de forma mais avançada do que nas atividades da vida real, tanto pela vivência de uma situação imaginária, quanto pela capacidade de subordinação às regras” (VYGOSTSKY 1984, p. 27)

É importante distinguir a contribuição do lúdico para o desenvolvimento da criança, pois existe uma forte presença da prática pedagógica no ato de brincar. Sendo que o lúdico exerce função fundamental no desenvolvimento do indivíduo, na formação de sua personalidade e na ampliação de seus conhecimentos, pois através do lúdico o ser humano poderá encontrar formas de realizar-se como pessoa, como cidadão integrado na sociedade.

Braugère (1998), estudando a relação do lúdico com a aprendizagem, constatou que a primeira relação com o desenvolvimento, se realiza quando a criança aprende brincando de forma prazerosa. Pois o lúdico só pode ser considerado como uma atividade que gera prazer, se ele satisfaz as necessidades da criança.

Vygotsky (1984) afirma que o desenvolvimento do homem ou zona franca de desenvolvimento é o encontro do individual com a sociedade, sendo a concepção de desenvolvimento em relação ao processo interior da criança. Visto que o indivíduo usa o lúdico em todos os momentos de sua vida, o que fará entender significados, que por um ou outro motivo pode estar obscuro, e com certeza ele

passará a usá-lo no meio em que vive como um processo de construção do saber e até mesmo da sua história.

Na perspectiva de Macedo, Petty e Passos (2005), são como se o “espírito do jogo” contagiasse sempre o ambiente da sala de aula favorecendo a aprendizagem da criança. No entanto, o educador deve oferecer formas didáticas diferenciadas, como atividades lúdicas para que a criança sinta o desejo de pensar. Isto significa que ela pode não apresentar predisposição para gostar de uma disciplina e por isso não se interessa por ela. Daí, a necessidade de programar atividades lúdicas na escola. Fazendo isso estarão desenvolvendo habilidades da criatividade e da imaginação das crianças, permitindo-lhes possuírem autonomia com relação à brincadeira.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 13), especifica os vários aspectos a serem contemplados, dentre eles o brincar. Temos várias razões para brincar, pois sabemos que é extremamente importante para o desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social da criança. É brincando que a criança expressa vontades e desejos construídos ao longo de sua vida, e quanto mais oportunidades a criança tiver de brincar mais fácil será o seu desenvolvimento. Segundo Carneiro e Dodge:

“O movimento é, sobretudo para criança pequena, uma forma de expressão e mostra a relação existente entre ação, pensamento e linguagem. A criança consegue lidar com situações novas e inesperadas, e age de maneira independente, e consegue enxergar e entender o mundo fora do seu cotidiano” (CARNEIRO E DODGE 2007, p. 59)

A partir deste contexto surge o interesse em compreender como as brincadeiras auxiliam na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo de crianças da Educação Infantil, pois o brincar é comunicação e expressão, é agir, entreter-se, elaborar teorias, criar, fantasiar, inventar, explorar, construir, sentir, ser e viver; é uma associação entre pensamento e ação que ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, mental, emocional e social.

Incluir o lúdico na educação infantil é muito importante, pois a criança está na fase de desenvolvimento. É através de jogos, brincadeiras e brinquedos lúdicos que ela começa a desenvolver a imaginação e a praticar ações relacionadas ao real e ao mundo fantástico, para isto precisa de espaço e de tempo para realizar esta construção mental, separando a realidade do faz de conta. Pois para cada uma das

fases do desenvolvimento da inteligência da criança se valoriza e aborda os tipos de jogos adequados. O jogo deverá ser utilizado em acordo com a cultura, idade e realidade da comunidade em que a criança vive.

Para Vygotsky (2003), a criança é introduzida no mundo adulto pelo jogo, e sua imaginação (estimulada através dos jogos) pode contribuir para expansão de suas habilidades conceituais.

O ingresso da criança no jogo, nem sempre acontece como o educador espera ou programa, se analisarmos a evolução do jogo na vida da criança, vamos constatar que o jogo inicialmente egocêntrico, selecionado, cheio de escolhas, de exclusões, espontâneo torna-se socializado no decorrer do processo de prática, quanto mais a criança exercita, se coloca a disposição de novas práticas, mais seu entrosamento social se amplifica, assim adquirindo mais conhecimentos e se firmando em sua formação pessoal e coletiva, para isso é necessário que também o educador esteja antenado, nas transformações que acontecem nesse processo, e possa enxergar a evolução do educador.

“A ação do professor de educação infantil, como mediador das relações entre as crianças e os diversos universos sociais nos quais elas interagem, possibilita a criação de condições para que elas possam, gradativamente, desenvolver capacidades ligadas à tomada de decisões, à construção de regras, à cooperação, à solidariedade, ao diálogo, ao respeito a si mesmas e ao outro, assim como desenvolver sentimentos de justiça e ações de cuidado para consigo e para com os outros” (BRASIL 1998, p. 43).

No decorrer da brincadeira, através das ações das crianças, é possível que o educador verifique os comportamentos nos diversos ambientes diagnosticando diferentes problemas como: valores morais, conflitos emocionais e cognitivos, ideias e interesses. Desta forma o papel do educador que ora orienta e dirige as atividades lúdicas, ora coloca as crianças como responsáveis de suas próprias brincadeiras se transformam como um verdadeiro facilitador da aprendizagem.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 Caracterizações da instituição de ensino pesquisada.

A nossa pesquisa foi realizada na Creche Marcelo Cândia, que está localizada na vila Santo Antônio do Prata, município de Igarapé-açu. A Vila localiza-se a 21 km do município. O distrito de Igarapé-Açu está vinculado ao município Igarapé-Açu que está localizado no estado Pará - PA. Na divisão regional do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), este Estado está situado na zona fisiografia Bragantina às margens da extinta estrada de ferro. A uma distância de 110 km da Capital do estado (Belém), delimitando-se ao Norte com os municípios de Maracanã e Marapanim; ao Sul com o município de Santa Maria do Pará; a Leste com os municípios de Nova Timboteua e Santa Maria do Pará e a Oeste com os municípios de Castanhal e São Francisco do Pará. O município de Igarapé-Açu tem uma área de 756 Km² e é o 47º município do Estado do Pará em extensão microrregião Bragantino e à mesorregião Nordeste Paraense.

Igarapé-Açu é um município com sua economia voltada principalmente para a agricultura familiar, como: plantações de mandioca, milho, feijão, dendê etc., também apresenta destaque crescente na pecuária de corte. O comércio vem evoluindo a cada ano, se tornando o principal fluxo comercial entre seus municípios vizinhos, no entanto, a sustentabilidade da Vila Santo Antônio do Prata gira em torno de empregos públicos (municipais e estaduais), pensão aos e hansenianos e Benefício Social (Bolsa Família).

A história da Vila Santo Antônio do Prata começa a ter registro histórico desde a chegada dos primeiros capuchinhos que chegaram em 1898, vindos do Maranhão para catequizar os índios que ali viviam e introduzi-los na fé cristã, os frades se lançaram à tarefa de introduzir os elementos da vida civilizada no núcleo. Em poucos dias abriu-se vasta clareira na mata, construções novas surgiram e juntamente com elas à escola. Os frades vieram com o objetivo de instalar uma missão no Pará. A iniciativa teve boa aceitação pelo político da época que ajudaram a construir as primeiras escolas que serviam de internatos para os filhos dos índios de etnia Tembé. Dentre os frades que ali viveram se destaca Frei Daniel de Samarate por seus serviços voluntários prestados a colônia e por também contrair a hanseníase, doença comum na época entre os índios e que não tinha cura.

A Vila Santo Antônio do Prata durante décadas foi considerada uma colônia interna para hansenianos, e somente eles podiam residir na comunidade, o que distanciavam das outras vilas. Atualmente a referida vila possui cerca de mais de (3.000) três mil habitantes, a maioria das famílias são descendentes de hansenianos. Seus principais pontos turísticos são os antigos pavilhões onde vivem os doentes, a igreja católica frequentada por boa parte da população, além dos igarapés que banham a comunidade.

A Creche Marcelo Cândia, está localizada na Vila Santo Antônio do Prata, município de Igarapé-açu, foi fundada no ano de 1985, pela irmã Lorença Perciliano Cardoso (Xavera) responsável pelo do Projeto das irmãs Servas da Anunciação que desenvolvia trabalhos sociais dentro da vila, juntamente com Dona Celeste Cunha, que na época era membro da entidade filantrópica “João Paulo II”, de Belém do Pará, e ajudou em toda construção do prédio para que a Creche funcionasse, com o objetivo de retirar as crianças, filhos de hansenianos do estado de calamidade ao qual se encontravam, pois, as mesmas quando pequenas eram retiradas do convívio familiar e levados para morarem em outros locais e até em outros países com o intuito de que a hanseníase não se proliferasse. É importante ressaltar que D. Celeste continua até hoje ajudando a Creche como Presidente da Associação “João Paulo II”.

A Creche Marcelo Cândia passou a funcionar atendendo crianças de dois (02) a cinco (05) anos. Era custeada por entidades filantrópicas, mas atualmente a escola tem seu prédio cedido a Prefeitura Municipal de Igarapé-Açu que a mantém pagando seu quadro de funcionários e fornecendo alguns recursos financeiros como a merenda escolar e outros. A mesma participa do Programa PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola). As entidades filantrópicas continuam ajudando até os dias atuais, fornecendo merenda escolar, roupas, alimentos e brinquedos, não somente para as crianças matriculadas na Creche, como também para as famílias existentes na comunidade.

A Creche atualmente é de médio porte, este ano atende 140 crianças. Sua estrutura física está assim constituída de: cinco (05) salas de aula; uma (01) cozinha; um (01) refeitório; uma (01) Secretaria; uma (01) dispensa; (01) brinquedoteca; um (01) pátio; quatro (04) banheiros; um(01) parque.

O corpo de funcionários da Creche Marcelo Cândia compreende em: dez (10) professores; cinco (05) auxiliares de serviços educacionais; três (03) vigias. A

mesma é anexa a Escola Municipal de Ensino Fundamental “Padre Antônio Bessa”, sob a administração de: uma (01) gestora; uma (01) vice-gestora; uma (01) secretaria e uma (01) assistente administrativa.

A administração da escola é exercida pela diretora, demais funcionários da instituição de ensino. E toda a comunidade escolar participa do planejamento e execução das atividades. Além disso, o plano de curso fundamenta-se em orientações baseadas em uma cópia de um documento expedido pela Secretaria Municipal de Educação, tendo a participação e o envolvimento de todos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Vale ressaltar que a referida creche ainda não possui seu próprio PPP, contando ainda com as indicações necessária a organização do trabalho da Escola Polo “Padre Antônio Bessa”, localizada na Vila São Jorge, Km 18. É importante ressaltar que referido projeto ainda encontra-se em processo. Diante dos desafios, a escola busca um compromisso definido na coletividade, aos interesses reais da população, esperando adquirir uma postura na resolução de problemas encontrados nesta unidade de ensino, proporcionando a integração à aprendizagem dos educandos, e oferecer a todos os integrantes da instituição, uma formação humana que inclua a cultura, a inclusão, a consciência transformadora e a preparação para o exercício da cidadania.

Dessa forma, pode-se dizer que as relações entre: administração, professores e pais ou responsáveis é de boa qualidade, com diálogos e exposição de ideias. Portanto, quanto ao processo avaliativo da escola, é feito levando em consideração aspectos quantitativos e qualitativos, sendo feito um diagnóstico de aprendizagem semestralmente para a Educação Infantil.

É importante mencionar que a Creche Marcelo Cândia tem como objetivo desenvolver um trabalho coletivo entre Escola-Família, como parceiros indispensáveis no crescimento e valorização do desenvolvimento integral do processo educacional, resultando uma melhor qualidade de ensino aos educandos, dentro de um ambiente de afetividade, proporcionando as crianças acolhimento e segurança ao se sentirem amadas e respeitadas. As famílias atendidas são bem diversificadas, com famílias bem estruturadas e também famílias desestruturadas, existem alunos que moram somente com as mães, outros com os avós.

Os professores são responsáveis, dedicados, buscam orientação junto à supervisão e em outras fontes para que possam aperfeiçoar o atendimento aos

alunos de forma lúdica e prazerosa no processo de ensino e aprendizagem da criança. Dessa forma, o estabelecimento de ensino possui uma filosofia de trabalho direcionada a oferecer diariamente um ensino de qualidade, envolvendo a participação de toda a comunidade escolar, respeitando as diferenças e valorizando a ética, implantando ações inovadoras, que a cada dia diversificam o plano pedagógico desenvolvido no seio escolar.

A escola segue o calendário escolar de duzentos (200) dias letivos, distribuídos em oitocentas (800) horas de efetivo exercício, elaborado pela Secretaria de Educação e adaptado conforme a necessidade da instituição. Os eventos e datas comemorativas são planejados pelos professores e funcionários do estabelecimento juntamente com o coordenador e diretor.

2.2 Procedimentos metodológicos.

Esta pesquisa é baseada em uma metodologia com abordagem qualitativa com procedimentos metodológicos do tipo descritivo, explicativa e de campo, pois estuda de forma mais específica o tema **“A Ludicidade e suas Contribuições como Ferramenta da aprendizagem na Educação Infantil”** que corresponde claramente às necessidades de investigação proposto nesta pesquisa.

Para Rodrigues (2007) durante a pesquisa descritiva os “fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem interferência do pesquisador e há uso de técnicas padronizadas de coleta de dados (questionário e observação sistemática)”. Segundo Gil:

“As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de variações variáveis (...) entre as pesquisas descritivas, salientam-se aquelas que têm o objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde física e mental, etc.” (GIL 2009, p. 42).

Segundo Chizzotti (2006) o termo qualitativo implica um compartilhamento com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível. Para Marschall (1989), na pesquisa qualitativa as questões e os problemas para a pesquisa vêm de observações no mundo real, dilemas e questões.

Privilegiou-se a entrevista semiestruturada porque esta, ao mesmo tempo em que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. Marconi e Lakatos (2003, p. 83) definem:

“O método científico como o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permitem alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista”

Quanto às técnicas de pesquisa empregadas, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), esta pesquisa pode ser classificada como uma pesquisa de campo, quantitativo-descritiva. Uma pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Para Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa de campo quantitativo-descritiva consiste em investigações empíricas, que objetivam o delineamento ou análise das características principais ou decisivas de um fenômeno, a avaliação de programas ou ainda o isolamento de variáveis principais ou chave. Neste tipo de estudo são empregadas técnicas como entrevistas e questionários, e procedimentos de amostragem.

Podemos entender por entrevista semiestruturadas, em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, interessa à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Desta maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

É útil esclarecer, para evitar qualquer erro, que essas perguntas fundamentais que constituíram, em parte, a entrevista semiestruturadas, no enfoque qualitativo, não nasceram à priori. Elas são resultantes não só da teoria que alimenta a ação do investigador, mas também de toda a informação que ele já recolheu sobre o fenômeno social que interessa, não sendo menos importantes seus contatos, inclusive, realizados na escolha das pessoas que serão entrevistadas.

Para tanto, os pesquisados não foram identificados de forma alguma, responderam as perguntas de forma individual, sem ajuda do pesquisador, evitando sua contaminação por eventuais receios e/ou medos. A entrevista é uma ferramenta que possibilita um maior contato com o entrevistado e possibilita um vínculo de confiança entre as pessoas envolvidas. Os momentos de observação possibilitaram conhecer melhor um pouco do trabalho dos professores entrevistados e do conhecimento dos pais para sobre tema abordado.

Para a concretização desse estudo foram levantados dados através do instrumento “questionário” com questões abertas em forma de entrevista, onde foram feitas observações com o público alvo da pesquisa, frente à importância da utilização do lúdico no decorrer da prática pedagógica na Educação Infantil, e suas contribuições no desenvolvimento infantil, onde observou-se o nível de conhecimento dos docentes à cerca do tema da pesquisa, por meio de desenvolver a construção do conhecimento, de reflexão da prática educativa e para embasamento teórico foram utilizados livros, revistas, publicações, elementos eletrônicos para que fosse realizado o levantamento bibliográfico em relação a esta temática que permita compreender o objetivo da pesquisa, com os dados necessários para aprofundamento do tema escolhido.

Para tanto, os entrevistados foram identificados como pedras preciosas: Professores do Maternal I: Ágata e Âmbar. Professores do Maternal II: Cristal e Cianita Professores do Pré I: Diamante e Esmeralda e Professores do Pré II: Jade e Safira

3 RESULTADO E DISCUSSÃO.

3.1 Aspectos sócio demográfico dos professores da escola lócus.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se uma entrevista com 09 (nove) questões abertas, através de questionário. O questionário é uma ferramenta que possibilita um maior conhecimento do entrevistado, e permite conhecer melhor a informação sobre determinado tema. Nesse sentido, primeiro foi feita a etapa de observação e em seguida, entregue o material de pesquisa (questionário) com ambos os professores, pautado em um trabalho de campo, com a aplicação dos questionários.

No Apêndice A, temos o aspecto sócio demográfico, dez (10) professores entrevistados que compõem o quadro da creche, onde seis (06) possuem o nível superior completo em pedagogia, e os quatro (04) que se identificam com o nível incompleto estão cursando também a formação em pedagogia. Todas as profissionais são do sexo feminino, com a faixa etária de idade variada, três professoras entre trinta e um (31) a trinta e cinco (35), três (03) entre trinta e seis (36) a quarenta (40), e quatro (04) de mais de quarenta (40) anos. No exercício da experiência docente uma trabalha de um (01) a cinco (5) anos, duas de seis (06) a dez (10), três (03) de onze (11) a vinte (20), duas de dezesseis (16) a vinte (20) e uma há mais de vinte (20) anos. A condição funcional se destaca em cinco efetivos e cinco temporários, todas vinculadas à rede municipal.

Foram dez (10) entrevistados e apenas cinco (05) professores estão compondo a pesquisa propriamente dita, identificados como Ágata, (atua no maternal I, graduada em pedagogia), Cristal (atua no maternal II, cursando a pedagogia), Diamante (atua no pré I, cursando a pedagogia), Esmeralda (atua no pré I, graduada em Pedagogia), e Jade (atua no pré II, cursando a Pedagogia). Desta forma, busca-se ocultar a identidade docente.

A partir do Apêndice B (questionário), e da leitura dos mesmos distribuídos aos docentes, busca-se um estudo profundo e qualitativo sobre “A Ludicidade e suas Contribuições na Prática Docente e como Recurso Pedagógico na Educação Infantil”, partindo de uma análise sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação infantil; uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil de crianças na faixa etária de 0 a 5 anos norteiam as práticas pedagógicas como eixo norteador, a ação docente voltada à

ludicidade e/ou brincadeira, pois é um fato no cotidiano infantil, e como recurso facilitador no processo de aprendizagem.

3.2 O lúdico no desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil.

Na justificativa de cada docente, a interferência do lúdico aplicado de forma não adequada no aprendizado da criança, os entrevistados expõem suas próprias experiências, para eles:

Sim. Pois toda brincadeira deverá ser realizada com uma finalidade. (Ágata, 2015).

Sim. Pois por meio do lúdico a criança adquire posturas e ritmos para expressar-se e comunicar-se com maior desenvoltura, facilita a interação, assimila com facilidade as regras e valores, explora o próprio corpo através dos movimentos corporais e estimula a linguagem. (Cristal, 2015)

A partir das respostas apresentadas pelas professoras Ágata e cristal, percebe-se que elas têm consciência da importância do lúdico na aprendizagem da criança. Portanto ambas vem reforçar que o lúdico aplicado de forma inadequada, poderá levar o aluno a entender apenas como momento de recreação, prejudicando o desenvolvimento da imaginação crítica e reflexão da ação ensino aprendizagem.

No resultado de pesquisa feita na constatação de juntar o prazer e o divertimento na aprendizagem como ação educativa, se obtém com certeza resultados mais satisfatórios, afirmando a contribuição que o lúdico vem dar a formação integral do educando.

Com certeza. Um aprendizado dinâmico é a melhor maneira de ensinar as crianças, pois criam facilidades para o trabalho. (Diamante, 2015)

Sim. Porque desperta no aluno um interesse maior pela aprendizagem. (Esmeralda, 2015)

Na visão crítica e consciente de Diamante e Esmeralda, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais dinâmica e prazerosa para o educador e educando, quando se utiliza o lúdico em uma existência de experiência relevante, no entrelaçamento no educar brincando, aplicado em determinado tema para a criança; pois o interesse se torna maior, a novidade do lúdico chama mais atenção e prende

a atenção do educando para a aprendizagem, o aprender se torna prazer e o educar se torna mais produtivo e satisfatório.

Esmeralda, evidencia que o docente deve procurar estímulos certos e/ou correto para condicionar as possibilidades de entendimento da criança. A educação infantil é a idade em que a criança está ampla, aberta para cultivar o ensino aprendizagem na pré-escola.

Na dimensão lúdica na escola a aplicabilidade em todas as situações educacionais, as respostas foram diferenciadas, em que, Jade concorda que pode-se aplicar em todas as direções educacionais, mas, depende do dinamismo do educador e de seu objetivo, para se obter resultados positivos. Ágata concorda totalmente que o lúdico pode ajudar em todas direcionadas ao ensino-aprendizagem, pois o professor tem em suas mãos diversos instrumentos didáticos que facilitam isso, contando com a disposição do professor.

Depende da postura do professor em desempenhar um trabalho lúdico com objetivo. (jade, 2015)

Sim. Pois hoje o educador tem várias técnicas para serem realizadas em sala de aula, em diferentes disciplinas é necessário que o educador se proponha a realizar esse trabalho. (Ágata, 2015)

A atividade lúdica tem o objetivo de produzir prazer e de divertir ao mesmo tempo, desenvolvendo no educando habilidades cognitivas, motoras, a atenção, o movimento ritmado, conhecimento quanto à posição do corpo, direção a seguir e outros. O desenvolvimento livre favorece a criatividade, adquire hábitos de práticas recreativas e desenvolve o espírito de iniciativa, tornando-se capaz de resolver eficazmente situações imprevistas. Assim.

Os jogos e as atividades lúdicas tornam-se significativas à medida que a criança se desenvolve, com a livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstituir reinventar as coisas, que já exige uma adaptação mais completa. Essa adaptação só é possível, a partir do momento em que ela própria evolui internamente, transformando essas atividades lúdicas, que é o concreto da vida dela, em linguagem escrita que é o abstrato (PIAGET, 1973, p. 156).

Nas respostas dadas por Jade e Ágata, se ver o mesmo foco de pensamento, as duas direcionam sua formulação de respostas para a praticidade que é o uso do lúdico em uma estrutura educacional, educar com o lúdico, enriquece o ambiente e a significação que quer se dar ao tema proposto.

Segundo Piaget (1967, p. 25) "o jogo não pode ser visto apenas como divertimento ou brincadeira para degastar energia da criança, pois ele favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e moral". Além disso, as brincadeiras e os jogos são indispensáveis para que haja uma assimilação com divertimentos, que proporcione prazer no ato de aprender e que facilite as práticas pedagógicas em sala de aula. É importante ressaltar que o educador deve desenvolver atividades lúdicas na sala de aula não como meras brincadeiras, mas como uma expectativa de avanço e afinidades significativa do ensino aprendizagem da criança. Brincando a criança aprende espontaneamente, com prazer e pelo prazer do próprio ato de brincar,

3.3 O professor e o lúdico no processo de aprendizagem da educação infantil.

Em busca de saberes, nas quais, todas as situações de ensino aprendizagem que possibilitam um trabalho com a dimensão lúdica na escola, leva a verificar se o professor compreende o lúdico como recurso facilitador no processo de ensino-aprendizagem. As professoras Cristal e Esmeralda respondem sobre o brincar por brincar, afirmando que o professor reconhece a brincadeira, o jogo, dança, a musicalidade como proposta que gera educação, mas que mesmo não parecendo pode ser direcionada para isso, Esmeralda fala da intencionalidade da ação educacional, instrumentalizado com o lúdico, e que tais atividades correm o risco de serem vistas apenas como atividades recreativas, e não alcance seu objetivo real.

Não. O brincar seja por meio de jogos, musicalidades, danças, brincadeiras de roda e etc., tem que possibilitar um sentido educacional. (Cristal, 2015).
Não. Se a proposta não for intencional a aprendizagem, poderá fazer com que o aluno associe as atividades como mera recreação, e até mesmo não realizando as atividades com responsabilidade. (Esmeralda, 2015).

Cristal e Esmeralda alertam para o uso do lúdico sem objetivo, pois pode acarretar no pensar da criança, que a escola não educa, e sim um lugar de recreação. Toda ação, brincadeira lúdica, tem que ser proposta dentro de uma finalidade, com direcionamento, e com pontos determinantes para seu objetivo final, para não se tornar uma simples hora de recreação.

Quanto ao prazer das aulas com o uso do lúdico, Cristal e Esmeralda concordam com a mudança e inovação das aulas. Com o uso dos recursos lúdicos as atividades educacionais tornam-se mais participativa e prazerosa, pois a criança aprende brincando, despertando o raciocínio lógico, a expressão corporal, os movimentos e a interação em grupos, e o, exercício da colaboração do contribuir com o a interatividade.

Com certeza. Pois a ludicidade desperta o interesse na criança e o aprender brincando com os jogos, musicalidade, danças e brincadeiras de roda exploram o cognitivo, raciocínio lógico, o desenvolvimento individual e coletivo e também manifesta a cultura corporal. (Cristal, 2015).

Sim. Promove estímulos e condiciona melhores possibilidades de entendimento da criança. (Esmeralda, 2015)

As duas respostas dadas nos dizem que, o lúdico facilita o desenvolvimento integral do aluno, pois todos os seus ramos de formação e de conhecimentos são atingidos pelo prazer de executar tarefas como: brincar, jogar, dançar, correr, desenhar, pintar e completar sua carga de energia, que o quadro negro não consegue sozinho absorver.

O sistema de escrita alfabética é direcionado para melhor desempenho por meio dos jogos e brincadeiras, pois, a ação do lúdico traz uma eficácia para o ensino-aprendizagem, buscando o aperfeiçoamento na coordenação motora e visual, identificando formas, tamanho etc., facilitando sua escrita e leitura, fundamentada não somente em desenhar as letras.

Contribuem facilitando a coordenação motora, existem muitos jogos com essa intencionalidade, cabe a nós professores selecionar os mais viáveis para o aperfeiçoamento de suas atividades manuais através da manipulação de objetos para esse fim, como por exemplo: jogos de encaixe, passar linhas em botões, amarrar cadarços, amassar papel, colar, rasgar, cobrir e etc. Tudo isso proporciona uma coordenação mais acentuada para o processo da escrita. (Diamante, 2015).

Através dos jogos e brincadeiras, os alunos desenvolvem coordenação motora e visual, identificam formas, tamanho etc., e com isso já começa também a descoberta da escrita e suas demais formas. (Ágata, 2015).

Ágata e Diamante concordam que se qualquer atividade lúdica é feita dentro de um projeto com justificativa e objetivo determinado, os educandos terão no futuro resultados mais satisfatórios no processo de aprendizagem da escrita e leitura.

É importante destacar que os jogos e as atividades lúdicas, ao serem utilizadas pelo educador no espaço escolar, devem ser devidamente planejados. Nesse enfoque, Antunes destaca que:

“Jamais pense em usar jogos pedagógicos sem um rigoroso e cuidadoso planejamento, marcado por etapas muito nítidas e que efetivamente acompanhem o processo dos alunos, e jamais avalie qualidade do professor pela quantidade de jogos que emprega, e sim pela qualidade dos jogos que se preocupou em pesquisar e selecionar” (ANTUNES 1998, p. 37).

Para o autor é essencial planejar para que possa obter sucesso de um projeto. Assim, ao incluir no planejamento uma atividade lúdica, o professor deve adequar o tipo de jogo ou outra atividade lúdica ao seu público e ao conteúdo a ser trabalhado, para que os resultados sejam satisfatórios e alcance os objetivos propostos.

A aplicação do lúdico à prática pedagógica contribui não só apenas para a aprendizagem da criança, como também possibilita ao educador em suas aulas mais dinâmicas e prazerosas. O lúdico enquanto recurso pedagógico deve ser encarado de forma séria e usado de maneira correta, como afirma Almeida (1994, p. 53), “o sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido, se o educador estiver preparado para realizá-lo”. Sendo assim, o papel do educador é intervir de forma adequada, deixando que o educando adquira conhecimento e habilidades.

Portanto, os autores e as professoras concordam que o brincar por brincar pode ser divertido, mas para que aconteça o processo de ensino aprendizagem, necessita que a atividade pedagógica tenha objetivo focalizado nas estratégias específicas que norteiam o uso das atividades lúdicas no processo de alfabetização.

O desejo do Educador, de poder criar na sala de aula uma atmosfera de motivação que permitisse aos alunos participar ativamente do processo ensino-aprendizagem. Mas surgia uma pergunta: como fazê-lo? Esta aspiração e este questionamento não são novos na prática escolar. A história da pedagogia mostra que vários educadores do passado se preocupavam com aspecto motivacional do ensino, preconizando uma educação de acordo com as necessidades e interesses infantis e que também reconheciam o valor formativo do jogo.

Além de jogos e brincadeiras, uma aula com características lúdicas provoca mudanças na curiosidade das crianças, aguçando cada vez mais o

processo cognitivo, afetivo, social e cultural, estimulando sua criticidade, ao mesmo tempo, propicia a explorar seus conhecimentos relacionados à sua realidade.

3.4 A família e o lúdico no currículo escolar.

O uso do lúdico no currículo escolar contribui como instrumento facilitador. Diante disso, os pais podem torna-se parceiros no interagir de atividades, sendo primordial para que os mesmos possam contribuir no aprimoramento nas atividades escolares, trazendo resultados significativos para participar ativamente da vida escolar dos filhos, gerando mais confiança, e as atividades lúdicas serão realizadas dentro de um padrão de segurança maior.

[...] a participação das famílias na creche, se reduz ao espaço de reunião de pais. Isso evidencia que a compreensão do que é participar parece restringir-se a „vir quando é chamado “pela instituição, o que revela a inexistência de um espaço mais efetivo e cotidiano de inclusão no contexto da creche (MAISTRO apud FERMINO, 2002, p. 28).

O acompanhamento dos pais, no processo de ensino aprendizagem da criança, é muito importante, sem obrigações ou imposições a criança consegue se desenvolver naturalmente, sem pressão ao contrário se estraga o desenvolvimento da criança, e passa-se a criar valores que tem um fazer limitado, porque foi imposto e obrigado a fazer. A família é sempre um apoio positivo, que deve festejar as vitórias, e preparar as fichas para as regras do jogo, de saber jogar, ganhar e perder, saber respeitar o adversário, sem violência ou repressões. É importante também que a criança se sinta livre em suas escolhas.

Com isso, em nossa entrevista, obtivemos as seguintes respostas, sobre a participação dos pais.

Certamente. Dessa forma possibilitará aos pais compreensão melhor acerca dos métodos e recursos utilizados para aprendizagem do aluno, e principalmente os meios pela qual seu filho (a) poderá aprender com mais facilidade. (Esmeralda, 2015).

Sim. Muitos pais não entendem que a Educação Infantil proporciona o desenvolvimento da criança, respeitando a sua faixa etária e suas especificidades e limitações, e por conta disso acham que o professor da Educação Infantil é obrigado a alfabetizar integralmente, o ideal é aprimorar a imaginação, a descoberta e exploração física, emocional e mental por meio da ludicidade. (Cristal, 2015)

Segundo Esmeralda e Cristal, os pais precisam ter o conhecimento da educação escolar dos filhos, e da aplicabilidade do lúdico nas atividades escolares, pois a partir destas compreensões é que irão entender a relevância da ludicidade como instrumento facilitador na formação educacional das crianças; visando que o brincar é uma importante forma de comunicação, e auxilia na aprendizagem, pois ajuda na construção da reflexão, autonomia e da criatividade.

Assim como as reuniões pedagógicas se processa na escola, a dinâmica usada com os pais é capaz de esclarecer a prática da importância da ação lúdica desenvolvida com seus filhos, pois, além de facilitar interação dos pais no momento da reunião, o uso do instrumento vem desenvolver momentos de reflexão crítica sobre o mundo lúdico-escolar dos seus filhos.

Sim, pois deixa os pais mais relaxados, e se sentem mais livres na hora de expor reclamações e ideias para a melhoria das aulas. (Diamante, 2015)

Sim. Fazer com que os pais brinquem é também algo positivo, pois a dinâmica é algo importante onde a relação entre pais e professores é algo valioso, realizando a afetividade e a socialização e o diálogo. (Ágata, 2015)

As professoras em suas respostas manifestam a importância do brincar com os pais nas reuniões, pois esse momento de interação deixam os pais mais livres para explorarem suas opiniões, dessa maneira, os mesmos vivenciam um pouco da vida escolar dos filhos, fazendo-os com que então aprendam a conhecer o verdadeiro sentido das brincadeiras dentro de um padrão educacional.

Pra fechar questionamentos nesta pesquisa, busca-se saber de que maneira a elaboração de currículo escolar aliar-se ao lúdico. Neste ponto as professoras explicam um pouco sobre a função lúdica e sua conquista no espaço escolar, adentrando na burocracia das escolas, por meio de projetos e ações educacionais realizados de acordo com a realidade dos educandos.

O currículo escolar geralmente vem elaborado das secretarias, mas busco aplicar no dia a dia, e sempre articulando as atividades entre professores para obtermos bons resultados pra que reflita numa escola com referência em nossa comunidade. (Jade, 2015)

Por meio de projetos que incentivam a prática do lúdico na escola, projetos esses que são aprimorados no cotidiano escolar e principalmente nas datas comemorativas, o resultado dessas propostas permite a escola avaliar positivamente as atividades que são desenvolvidas de diversas formas lúdicas e assim inseri-las no currículo. (Cristal, 2015)

As professoras Jade e Cristal são duas representantes dentre as milhares que tentam fazer a diferença na educação, no entanto, muitas vezes para que a construção do direcionamento no currículo escolar aconteça de forma lúdica o educar necessita de novas perspectivas que possibilitam o desenvolvimento da curiosidade, criatividade e autonomia, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem do educador e educando.

Paro (1997: p. 30), afirma que:

“A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano”.

Portanto, de acordo com o autor o ideal é família/escola se aliarem para proporcionar ao aluno uma aprendizagem com segurança, de forma que na aprendizagem venha criar cidadãos capazes de desenvolver com confiança as diversas situações que surgem em sua aprendizagem. Para que ambos busquem e ampliam seus conhecimentos a fim de auxiliar a criança, em todos os seus aspectos: social, intelectual, moral, físico e religioso.

Os conteúdos escolares, adquiridos pela aquisição de conhecimentos e construção de valores são constituídos também pela imagem adquirida do sujeito no grupo social e familiar ao qual faz parte. Para que haja desenvolvimento integral da criança, é necessária a parceria família e escola. Portanto, a família ao se envolver nas atividades escolares, influencia o aprendizado das crianças, transmitindo ao filho/aluno uma maior segurança na aprendizagem. Porém, a escola torna-se relevante na construção dos conhecimentos do sujeito, constituindo valores e atitudes positivas relacionadas ao aprendizado. Além da transmissão de conhecimentos, a escola também é uma via de socialização, no qual a criança convive com outras crianças, com seus professores, sendo um espaço de trocas, ou seja, promove conhecimentos e interações sociais, além de expandir o cognitivo.

“A educação lúdica, na sua essência, além de contribuir e influenciar na formação da criança e do adolescente, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integra-se ao mais alto espírito de uma prática democrática enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio” (ALMEIDA 1994, p. 41).

Um dos objetivos do trabalho lúdico é o de auxiliar a criança a obter melhor desempenho na aprendizagem através da utilização de uma metodologia espontânea, divertida e recreativa, o lúdico age também como forma de comunicação das crianças, tornando a aprendizagem de acordo como seu modo de vê o mundo, respeitando suas características e raciocínios próprios.

CONCLUSÃO

A pesquisa realizada sobre a ludicidade e suas contribuições na prática docente e como ferramenta da aprendizagem na educação infantil da creche Marcelo Cândia, foi de grande relevância, enriquecendo nossa vida acadêmica e melhoria profissional futura.

De acordo com os dados obtidos a partir da visão dos entrevistados, constata-se que o lúdico exerce um papel importante no que diz respeito à prática educativa na construção do processo de aprendizagem das crianças, contribuindo de forma significativa, não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento pessoal, social e cultural.

A partir do exposto pôde-se concluir que os educadores entrevistados obtém conhecimento sobre o tema, explorando a ludicidade na sala de aula, por meio das brincadeiras, musicalidade, cantigas de roda e leituras de histórias infantis, ferramentas de grande valor na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças.

Vale ressaltar que, o lúdico que os educadores exploram na creche Marcelo Cândia, ou seja, as brincadeiras, não possuem a conotação de passatempo, mas sim como uma ponte de auxílio, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem. Sendo que observou-se nos relatos que as educadoras procuram criar e promover mudanças na rotina das brincadeiras, com muita criatividade, para que a falta de material concreto não disponível na creche, não venha a interferir na melhoria dos resultados.

Sendo assim, constatou-se que as entrevistadas tem o conhecimento de que as atividades lúdicas auxiliam na descoberta da criatividade.

Contudo, o processo de ludicidade, visa realizar atividades diversificadas dando oportunidade para as crianças, explorarem, experimentarem, inventarem e descobrirem coisas por si mesmas, através dos jogos e brincadeiras. Nessa perspectiva, o presente projeto visou demonstrar as atividades lúdicas e pedagógicas realizadas na creche Marcelo Cândia, e como elas podem colaborar processo de ensino aprendizagem das crianças, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento da prática educativa.

Precisa-se mudar a forma de como a brinquedoteca é vista por parte de alguns pais e funcionários da escola, e que ela possa ser apreciada como um instrumento de auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Com isso,

concluimos que a creche Marcelo Cândia precisa ser mais bem equipada e valorizada, pois a falta de recursos didáticos e pedagógicos para o estímulo das crianças, pode prejudicar, para que elas venham desenvolver suas atividades, incentivando-os a aprender brincando.

Observa-se que por meio das brincadeiras as crianças experimentam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças utilizam as mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de ter ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar, construindo o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O interessante é presenciar a participação da professora regente nas brincadeiras havendo muitas conversas e faz-de-conta.

Por meio deste trabalho de investigação pode-se identificar as facilidades e dificuldades na incorporação do lúdico na prática docente e descrever os benefícios que o lúdico trouxe para o processo ensino-aprendizagem dos educandos. E também, tomar por consciência que o educador reflita sobre sua postura em relação ao ensinar, aprender e ao avaliar seu educando dentro da metodologia lúdica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. Educação lúdica. São Paulo: Loyola, 1994

ALMEIDA, A. **A Ludicidade como instrumento pedagógico**. Disponível em: [HTTP://www.cdof.com.br](http://www.cdof.com.br). Acesso em: 10/03/2015

ALMEIDA, Paulo Nunes. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo, SP: Loyola, 1995.

ANTUNES, Celso. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 2006 a, 2 vol.

_____. Congresso Nacional. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dez. 1996.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente. Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 3. Ed. São Paulo: Saraiva 1993.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Fundamental: Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, volumes I, II, III. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRESSAN, C.R. (Coord.). **Educação Infantil**. Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação/ COGEN, 1998.

BROUGÈRE, Gilles. **-Brinquedo e Cultura**, São Paulo-SP; Cortez, 1995.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. A descoberta do brincar. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

CARVALHO, A.M.C. et. al. (Org.). *Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

DIDONET, Vital. Creche: a que veio, para onde vai. In: **Educação Infantil: a creche, um bom começo**. Em Aberto/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. v 18, n. 73. Brasília, 2001. P. 11-28.

FARIA, Sonimar c. de. **História e política da educação infantil**. IN, FAZOLO, Eliene. [et al]. *Educação infantil em curso*. Rio de Janeiro, Ravil, 1997. (coleção da Escola de professores);

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL. A. Carlos; *Como elaborar Projetos de Pesquisa*. PUC, 2009. Disponível em: http://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/15472/15472_4.PDF

KISHIMOTO, Tisuko Mochida (Org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. São Paulo: Cortez, 1996.

_____ *O jogo, a Criança, e a Educação*, 7ª edição, Petrópolis, RJ, Vozes, 1993.

KHISHIMOTO, Tizuko Morchida, *Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação* 3ª edição. São Paulo, Cortez, 1999.

LAKATOS E. M; MARCONI, M de A. *Fundamentos de metodologia científica*. 4 ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.

LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. *Fundamentos da Metodologia Científica*. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia Sícoli; PASSOS, Norimar Christe. *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PACHECO, Elza Dias. 5ª edição, televisão, criança, Imaginário e Educação. PAPIRUS, 2009.

PARO, Vitor Henrique. Qualidade do ensino: a contribuição dos pais (1997, p.30).

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1975.

PIAGET, Jean. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PINTO, Marly Rondan. Formação e aprendizagem no espaço lúdico: uma abordagem interdisciplinar. 2ª ed. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.

RAMALHO, Márcia Regina DE B. A brinquedoteca e o desenvolvimento infantil. Dissertação de Pós-graduação em Engenharia de Produção? Gestão do Design e do Produto da Universidade Federal de Florianópolis-SC. 2000. Disponível em: <http://biblioteca.universia.net/html_bura/ficha/params/id/595223.html> Acesso em 15 outubro de 2014

RAMOS, R. L. Por uma educação lúdica. In: LUCKESI, C. (Org.). *Ensaio de Ludo pedagogia*, n. 1. Salvador: UFBA/Faces, 2000.

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2009 (*). *Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Disponível em: portal.mec.gov.br. Acesso em 25/02/15

SANTOS, Santa Marli Pires dos. *Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001

SANTOS, Elia Amaral do Carmo. O lúdico no processo ensino-aprendizagem. Dissertação (Mestrado), 2010. Disponível em: <http://need.unemat.br/4_forum/artigos/elia.pdf>. Acesso em: 15/11/2014.

SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. 4ª Ed., Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

VYGOTSKY, Lev. S. A Formação Social da Mente. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. A formação social da mente. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

VYGOTSKY, L.S. (1994). A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. (Neto, J.C.; Barreto, L.S.M.; Afeche, S.C., Trad.). São Paulo: Martins Fontes, (Original publicado sd.).

VYGOTSKY, L.S. (1997). Obras escogidas.(Blank, J.G., Trad.). Fundamentos de defectologia. Madrid: Visor, 1997. (Original publicado sd.).

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

VYGOTSKY, L.S. (2004). Psicologia Pedagógica. (Bezerra, P., Trad.). São Paulo: Martins Fontes (Original publicado sd.).

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

QUESTIONÁRIO

Curso: Pedagogia

Semestre: 8º

Disciplina: Orientação de TCC

Turma: B

Professora: Orientadora: Msc: Maria Fátima de Nazaré Pantoja Rezende

Município: Igarapé-Açu/PA

Tema: A Ludicidade e suas Contribuições como Ferramenta da Aprendizagem na Educação Infantil

Nome dos pesquisadores:

1- Marinete Conceição Alves

2- Missilene Pereira de Melo

Prezado (a), professor (a) nós estudantes da Universidade Federal Rural da Amazônia do curso de Pedagogia no município de Igarapé-Açu/ PA, solicitamos a sua participação da nossa pesquisa com o tema: “A Ludicidade e suas Contribuições como Ferramenta da Aprendizagem na Educação Infantil”. A qual tem grande significação para o currículo educacional.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA

QUESTIONÁRIO

Aspecto Sócio Democrático.

Nome: _____ Idade: _____ Sexo: _____

Formação: _____

Cargo/ Função: _____ Tempo de Serviço: _____

Endereço: _____

Escola: _____

Aspecto Temático.

“A Ludicidade e suas Contribuições na Prática Docente e como Ferramenta da Aprendizagem na Educação Infantil”

1. Objetivo Específico:

- ✓ Refletir sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento da aprendizagem na Educação infantil.

1.1. O lúdico aplicado de forma não adequada interfere no aprendizado da criança?

Resposta: _____

1.2. Você como professor acha que aliar o prazer e o divertimento torna a aprendizagem mais eficaz?

Resposta: _____

1.3. São todas as situações de ensino aprendizagem que possibilitam um trabalho com a dimensão lúdica na escola?

Resposta: _____

2. Objetivo Específico.

- ✓ Investigar se o professor compreende o lúdico como recurso facilitador no processo de Aprendizagem da Educação Infantil.

2.1. O brincar por brincar facilita o processo de aprendizagem da criança?

Resposta: _____

2.2. A aula com atividades desenvolvidas com o lúdico deixa a aula mais prazerosa?

Resposta _____

2.3. Como os jogos e as brincadeiras contribuem para a apropriação do sistema de escrita alfabética?

Resposta: _____

3. Objetivo Específico:

- ✓ Demonstrar à família a relevância do lúdico no currículo escolar.

3.1. Explicar para os pais a importância do lúdico no currículo escolar contribui para a melhor aceitação do mesmo? Sim ou não comente!

Respostas: _____

3.2. Em reuniões de pais na escola são desenvolvidas dinâmicas com os mesmos envolvendo o lúdico e fazendo com que seja percebida a importância do mesmo? Sim ou não, justifique!

Resposta: _____

3.3. De que maneira você tenta mostrar a importância do lúdico no currículo escolar?

Resposta: _____
